ISSN: 2358-8829

A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O *FAIR PLAY*: UM ESTUDO QUALITATIVO NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Yuri Márcio e Silva Lopes [1]

Introdução

Atualmente, os esportes são um fenômeno sociocultural moderno que se manifesta em escala mundial nos diferentes contextos que estão inseridos e são permeáveis, em sentido duplo, aos fatores históricos, políticos e econômicos (Elias; Dunning, 1992; Mandell, 1986). Ele pode ser entendido como uma metalinguagem axiológica porque ele é capaz de produzir e comunicar valores de dada sociedade e contexto histórico que são performados na e para além da experiência esportiva (DaCosta, 2009).

O ideal clássico do *fair play* é uma dimensão valorativa intrínseca dos esportes competitivos que evidencia destaque para qualificar a educação esportiva em qualquer contexto sociocultural e tornar possível a formação cidadã e crítica dos sujeitos (Naul, 2010; Stegeman *et al.*, 2004).

Nos últimos cinco anos, o conjunto das evidências sugere que a educação física pode favorecer o aprendizado da responsabilidade, respeito, cooperação, fair play e habilidades de vida, amizade, autocontrole etc. Porém, os melhores resultados dependem da intencionalidade pedagógica, modelo e programas pedagógicos, mediação docente, clima motivacional, oportunidades de reflexão e modelos de avaliação (Almeida *et al.*, 2025; Bruner *et al.*, 2023; Ludwiczak; Parry; Bronikowska, 2024). O presente estudo investigará a percepção de fair play dos professores de educação física.

Referencial Teórico

O escopo temático do presente trabalho está integrado no âmbito da discussão axiológica e suas relações com a educação esportiva. A complexidade inerente ao conceito de valor é amplamente reconhecida nas ciências sociais, dada a polissemia e inexistência de uma acepção universal (Buisman; Rossum, 2001). Tais conceitos

[1] Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, yurim@ifes.edu.br;

manifestam-se sob distintas matrizes teóricas e contextos socioculturais, assumindo significados que variam do campo axiológico ao econômico.

No âmbito esportivo, Buisman e Rossum (2001) categorizam as concepções de valores em quatro eixos: a) socialmente desejáveis; b) perspectivas positivas e negativas; c) valores contextuais; d) as relações entre valores e ações. Desse modo, esta investigação está situada na perspectiva axiológica da matriz teórica dos valores contextuais e fundamentada na teoria do duplo caráter dos esportes (Steenbergen; Knop; Elling, 2001).

Nesta matriz teórica, os valores dos esportes (valores intrínsecos) referem-se aos objetivos e meios que somente podem ser especificados na linguagem e obtidos pelas experiências esportivas típicas e baseada em regras que lhes são próprias (Breivik, 1998; McFee, 1998). Os valores nos esportes (valores extrínsecos) estão relacionados à visão instrumental que o considera como um meio pelo qual é possível alcançar fins, metas ou propósitos. As dimensões intrínseca e extrínseca dos valores esportivos integram faces diferentes de uma mesma moeda. Desse modo, a estrutura para a sistematização da reflexão sobre o fenômeno moral esportivo tem sido organizada por meio da noção de fair play constituída por duas dimensões distintas: restrita e ampla (Steenbergen; Buisman; Hilvoorde, 2001; Steenbergen; Tamboer, 2002).

Materiais e Métodos

A presente pesquisa se caracteriza com o método qualitativo de tipo descritiva (Marconi; Lakatos, 2008). Pois, é interesse deste estudo a descrição de características das percepções de noções de ética esportiva de docentes de educação física à luz quadro teórico do duplo caráter dos esportes (Steenbergen; Tamboer, 2002). Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas aos onze docentes de educação física do Ifes que estavam ministrando aulas de educação física para turmas de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Os dados qualitativos obtidos por meio das respostas abertas ao questionário foram tratados a partir da análise de conteúdo, em acordo com o desenho metodológico proposto por Bardin (2016). Neste sentido, a sistematização e interpretação dos dados coletados foram organizados nas seguintes etapas cronológicas: a) Pré-análise (organização); b) Exploração do material (codificação); c) Tratamento dos resultados (inferências e discussão).

Fizeram parte deste estudo os docentes de educação física do Ifes que ministram aulas para as turmas de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Em 2023, foram

identificados no sistema de cadastro de pessoal da reitoria do Ifes um total de 37 docentes de educação física com matrícula ativa com vínculos estatutários e substitutos.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico com envio randômico de convites distribuídos em diferentes regiões dos Campi do Ifes e de ambos os sexos. Foram consideradas apenas as respostas dos docentes que registraram o aceite às normas do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) nos termos aprovados pelo CEP - Ifes em parecer consubstanciado n.º 6.045.235.

A amostra teve as seguintes representações: a) 72,7% situados na região metropolitana, seguidos de 9,1% em cada uma das demais regiões (noroeste, norte e sul); b) 72,7% com mais de 15 anos, 18% com até 15 anos e apenas 9,1% com até 5 anos; c) 63,6% com nível de mestrado e 36,4% com nível de doutorado; d) 27,3% docentes do sexo feminino e 72,7% do sexo masculino; e) 81,8% afirmaram realizar atividades de treinamento estudantil de discentes para participação nos Jifes e apenas 18,2% negaram.

Resultados

Os resultados descritos à seguir estão relacionados às respostas que os docentes de educação física apresentaram sobre as perguntas referentes aos significados do fair play em sentido restrito nos esportes competitivos. Os resultados serão apresentados de acordo com a seguinte ordem: a. *fair play* formal; b. *fair play* informal: c. regras auxiliares; d) Ethos.

De modo geral, o conjunto das respostas dos docentes pôde evidenciar uma percepção multidimensional das noções de *fair play* em sentido restrito. Entre as quais, das 55 unidades de registros identificadas no corpus de análise das percepções manifestadas pelos participantes, 40% estavam relacionadas às regras constitutivas, 49,09% às regras regulativas e 10,91% às regras auxiliares.

***Fair play* formal**

Os resultados evidenciaram predominância de manifestações relacionadas ao fair play formal, categoria que concentra 40% dos registros analisados. Essa dimensão esteve presente, com relativo equilíbrio de 81,8% nas manifestações dos professores participantes, que associaram a ética esportiva a comportamentos como o cumprimento das regras, o respeito às decisões da arbitragem e a reprovação das condutas que transgridam as normas do jogo — violência, simulação, má-fé, vantagem indevida e busca da vitória a qualquer preço.

A recorrência dessa categoria permite inferir que o fair play formal constitui um referencial ético compartilhado entre os docentes investigados. Esta dimensão do fair play foi percebida em parte significativa das manifestações docentes a partir da necessidade de regular as ações dos participantes segundo as normas que constituem e organizam o esporte competitivo.

***Fair play* informal**

Os resultados puderam evidenciar que o sentido restrito da ética esportiva aparece fortemente concentrado nas dimensões formal e informal do fair play. A proximidade entre fair play formal (40%) e fair play informal (40,09%) permite inferir que as duas dimensões constituem referências centrais na percepção da ética esportiva expressa pelos docentes. Dessa forma, essa proximidade sugere que a ética esportiva, para os participantes, não se reduz à observância das regras constitutivas do esporte. Ao mesmo tempo, também não aparece dissociada delas, uma vez que o fair play formal apresenta frequência equivalente à do fair play informal.

Regras auxiliares

Foram identificadas manifestações de ideias relacionadas aos critérios de elegibilidade e normas de regulação de uso de substâncias proibidas para participação de competições esportivas. Sob o ponto de vista pedagógico, as manifestações sobre sexo, faixa etária e vínculo institucional podem ser utilizadas para discutir com os estudantes porque as competições estabelecem critérios de elegibilidade. A partir de situações concretas, o professor pode problematizar: quem pode participar de determinada competição; por que existem critérios de elegibilidade etc.

Ethos

Os docentes foram questionados sobre as possíveis diferenças para a abordagem para o ensino do fair play em dois contextos distintos: a) aulas de educação física (atividade curricular obrigatória); b) atividade complementar de ensino em esportes competitivos (atividade curricular de participação voluntária). O conteúdo do corpus de análise utilizado permite afirmar que não há consenso entre os docentes participantes das diferenças do fair play para o ensino dos esportes no contexto da educação física e treinamento esportivo de rendimento escolar.

Entre as possibilidades de prática pedagógica oriundo do conteúdo da percepção de ética esportiva dos participantes é que o ensino dos valores, princípios e normas devem ser flexionados de acordo com cada contexto esportivo. A adaptação de normas e

interpretações devem favorecer a aprendizagem e treinamento que estejam compatíveis com o nível de aprendizagem esportiva de acordo com o contexto.

Considerações finais

Os resultados referentes às noções de fair play formal, informal e regras auxiliares sugerem uma possibilidade de ampliar o tratamento pedagógico das regras. O ensino da ética esportiva pode abordar não apenas "como jogar", mediante regras constitutivas, e "como agir diante dos outros", mediante os princípios do fair play informal, mas também "sob quais condições é legítimo participar".

Os dados do presente estudo permitem sustentar é que não existe consenso entre os 11 docentes sobre a existência de diferenças contextuais entre aulas e treinamento competitivo, mas há um padrão analítico importante: muitos defendem a estabilidade dos princípios éticos, enquanto algumas respostas reconhecem que as circunstâncias concretas da competição podem alterar as situações enfrentadas, as prioridades pedagógicas e os comportamentos efetivamente produzidos.

Esse resultado parece particularmente relevante porque complementa os dados anteriores: os docentes demonstram ampla percepção das normas formais e relacionais da ética esportiva, mas a análise do *ethos* desloca o foco para uma questão adicional — como essas normas e valores são concretamente interpretados, priorizados e tensionados em diferentes circunstâncias da prática esportiva.

Palavras chave: Educação Física Escolar; Educação Esportiva; Ética Esportiva; *Fair Play*; Formação Humana.

Referências

ALMEIDA, L. *et al.* Positive youth development through sport and physical education: a systematic review of empirical research conducted with grade 5 to 12 children and youth. **Physical Education and Sport Pedagogy**, [*s. l.*], v. 30, n. 3, p. 282–308, 2025. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17408989.2023.2230208. Acesso em: 23 out. 2026.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BREIVIK, G. Sport in high modernity: sport as carrier of social values. **Journal of the Philosophy of Sport**, [*s. l.*], n. 25, p. 103–118, 1998.

BRUNER, M. W. *et al.* The effect of sport-based interventions on positive youth development: a systematic review and meta-analysis. **International Review of Sport and Exercise Psychology**, [*s. l.*], v. 16, n. 1, p. 368–395, 2023. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1750984X.2021.1875496. Acesso em: 23 out. 2026.

BUISMAN, A.; ROSSUM, J. V. Values and value clarification in sports. *In*: STEENBERGEN, J.; KNOP, P. de; ELLING, A. (org.). **Values and norms in sport: critical reflections on the position and meanings of sport in society**. Oxford; Lansing, Mich: Meyer & Meyer Sport, 2001. p. 117–136.

DACOSTA, L. Educação Olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. *In*: REPPOLD FILHO, A. R. *et al.* (org.). **Olimpismo e educação olímpica no Brasil**. 1a. ed. Porto Alegre, RS: UFRGS Editora, 2009. (Série Estudos olímpicos).

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

LUDWICZAK, M.; PARRY, J.; BRONIKOWSKA, M. Improving moral competence in adolescents through non-linear pedagogy in the context of physical education and sport. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, [*s. l.*], v. 64, n. 6, 2024. Disponível em: https://www.minervamedica.it/index2.php?show=R40Y2024N06A0599. Acesso em: 23 out. 2026.

MANDELL, R. D. **Historia cultural del deporte**. Barcelona: Edicione Bellaterra, 1986.

MARCONI, M. de Andrade.; LAKATOS, E. Maria. **Técnicas de pesquisa planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2008.

MCFEE, G. Are there philosophical issues with respect to sport (other than ethical ones)?. *In*: MCNAMEE, M. J.; PARRY, S. J. (org.). **Ethics and Sport**. [*S. l.*]: E & FN Spon, 1998. p. 3–18.

NAUL, R. **Olympic education**. Maidenhead: Meyer & Meyer Sport, 2010.

STEENBERGEN, J.; BUISMAN, A.; HILVOORDE, I. van. Meanings of fair play in competitive sport. *In*: STEENBERGEN, J.; KNOP, P. de; ELLING, A. (org.). **Values and norms in sport: critical reflections on the position and meanings of sport in society**. Oxford; Lansing, Mich: Meyer & Meyer Sport, 2001. p. 137–156.

STEENBERGEN, J.; KNOP, P. de; ELLING, A. (org.). **Values and norms in sport: critical reflections on the position and meanings of sport in society**. Oxford ; Lansing, Mich: Meyer & Meyer Sport, 2001.

STEENBERGEN, J.; TAMBOER, J. Ethics and the double character of sport: an attempt to systematize discussion of the ethics of sport. *In*: MCNAMEE, M. J.; PARRY, S. J. (org.). **Ethics and sport**. New York: Taylor & Francis e e-Library, 2002. p. 35–54.

STEGEMAN, H. *et al.* **Education through sport: an overview of good practices in Europe**. Nieuwegein, NL: Arko Sports Media, 2004.